



MOÇÃO

Pela Realização de um Estudo sobre a Construção de uma Nova Travessia do Tejo - Trafaria/Algés

Aprovado por maioria e/5 abstenções (200)

(3)

O debate sobre as questões estruturais da economia local tem sido extenso e duradouro. Almada enfrenta - ainda - entraves estruturais significativos ao seu desenvolvimento. Por outro lado, o nosso concelho representa um polo de elevado potencial económico no contexto da maior área metropolitana do País. Nesse sentido, urge reconhecer o investimento em Almada enquanto estratégico para o crescimento - é fundamental que o Governo e o Estado entendam que o investimento nos projetos estratégicos de Almada é não só crucial para a economia local, como também para a Área Metropolitana de Lisboa e para o País.

A análise económica e social deve ir além do óbvio e deve encarar as poeiras na engrenagem que nos impedem de crescer sustentadamente. Tal implica continuar a encarar a sustentabilidade financeira como questão fundamental - desde as despesas da freguesia até ao orçamento geral do estado - mas também alargar o espectro da análise a questões que configuram limitações aos nossos potenciais de crescimento e desenvolvimento. O próximo passo para o lançamento das bases de uma política de crescimento sustentado será, pois, reconhecer os nossos principais entraves estruturais. Caso contrário, arriscaremos permanecer num estado estacionário que nos trará uma taxa de crescimento constante que poderá, ou não, tender para o crescimento de longo prazo.

É neste contexto que habitualmente identificamos a mobilidade como um dos desafios estruturais mais significativos que temos pela frente. O debate sobre como assegurar o transporte público tem sido tão frequente quanto fundamental para a procura de uma solução que sirva as populações e a economia. No entanto, importa também relançar o debate sobre a mobilidade rodoviária e, em particular, sobre o grave congestionamento dos acessos entre Almada e Lisboa através da Ponte 25 de Abril, que tanto afetam quem reside na Charneca de Caparica e na Sobreda - mantendo, porém, a premissa



fundamental segundo a qual só uma alteração estrutural do nosso tecido económico poderá resolver verdadeiramente o problema.

Apesar dos sucessivos esforços encetados no sentido de fomentar a utilização dos transportes públicos, o crescimento populacional dos concelhos da Margem Sul do Tejo e o seu atraso económico de décadas resultam numa entropia infraestrutural que torna inevitável o congestionamento da Ponte 25 de Abril e dos seus acessos, prejudicando a circulação nas nossas freguesias e dificultando os movimentos pendulares para Lisboa – as infraestruturas atualmente existentes são insuficientes para que o trânsito flua eficientemente, diminuindo a qualidade de vida das pessoas e criando custos de contexto que afetam a competitividade económica das freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda, bem como da região.

Neste contexto, importa reconhecer que a literatura económica considera o investimento em transportes como facilitador de crescimento. O investimento numa ligação Trafaria-Algés poderá ser particularmente significativo para aumentar a produtividade das nossas freguesias e do nosso concelho, facilitando por exemplo, o estabelecimento de novas atividades económicas e a dinamização do sector privado.

Os investimentos estruturais em equipamentos e em indústrias devem ocorrer em complementaridade para se revelarem eficazes e capazes de sobreviver. É esse capital investido que gerará um crescimento sustentável e duradouro, embora isso apenas seja possível se forem cumpridos parâmetros de complementaridade e de coesão. Na verdade, mercados menos desenvolvidos tenderão até a falhar na canalização do investimento para projetos potenciadores de crescimento – alguns dos projetos desenvolvidos também em Portugal, especialmente ao nível das infraestruturas, falharam esses requisitos de complementaridade segundo os quais apenas a existência de um tornará o outro viável, e vice-versa. Importa, por isso, que neste caso se reconheça a natureza dinâmica da economia e das relações de interdependência que estabelece com a sociedade. Configurando um sistema dinâmico e aberto, a economia local interage com a sociedade, tendo por isso de garantir que esta sobrevive para poder, também, sobreviver.



Em conclusão, o setor privado deve assumir, mediante condições razoáveis, um papel fundamental na procura de uma solução para o problema das travessias do Tejo. Só assim encontraremos uma solução holística para um problema de enorme complexidade. Por fim, se, por um lado, uma alteração estrutural do nosso tecido económico poderá eliminar o problema do congestionamento ao limitar os movimentos pendulares para Lisboa, essa alteração poderá estar, por sua vez, dependente da construção da nova travessia Trafaria/Algés.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, reunida em sessão ordinária de 17 de Dezembro de 2018, delibera o seguinte:

- 1) Inquirir o Governo sobre a sua posição relativamente a uma nova travessia do Tejo, nomeadamente entre a Trafaria e Algés;**
- 2) Requerer ao Governo que desenvolva esforços no sentido de estudar a construção da travessia por túnel imerso entre a Trafaria e Algés, considerando o seu impacto social e económico no Concelho de Almada e na área metropolitana de Lisboa, mas também a necessidade de uma criteriosa afetação de recursos.**

Em caso de aprovação, a presente saudação deve ser remetida à Câmara Municipal de Almada, à Assembleia Municipal de Almada, aos Deputados Municipais e ser divulgada nos meios de comunicação social locais.

Charneca de Caparica, dia 17 de Dezembro de 2018

Os eleitos pelo PSD na Assembleia de Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda